

Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: ESTRESSE OCUPACIONAL E ENGAGEMENT EM TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Relatoria: ROSANA APARECIDA DE SOUZA DA SILVA
Dezolina Franciele Cardin Cordioli
Autores: Claudia Eli Gazetta
João Roberto Cordioli Junior
Luciano Garcia Lourenção
Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Políticas Públicas, Educação e Gestão
Tipo: Pesquisa
Resumo:

Introdução: No processo de atenção à saúde dos usuários, os profissionais da Atenção Primária à Saúde estão sujeitos ao estresse ocupacional. O engagement compreende um estado mental, disposicional e positivo de intenso prazer e conexão profunda com a ação laboral, sendo um indicador de saúde do trabalhador. **Objetivo:** Avaliar os níveis de estresse ocupacional e engagement em trabalhadores da atenção primária à saúde de um município de pequeno porte do interior paulista. **Métodos:** Estudo quantitativo, descritivo, correlacional e transversal, realizado no município de Adamantina, São Paulo, no ano de 2017, com uma amostra não probabilística, de conveniência, que incluiu 85 trabalhadores das unidades de Atenção Primária à Saúde. Foram utilizados três instrumentos autoaplicáveis: um elaborado pelos pesquisadores, contendo variáveis sociodemográficas; a Escala de Estresse no Trabalho (EET) e a Utrecht Work Engagement Scale (UWES). **Resultados:** Prevalência de trabalhadores do sexo feminino (72,6%), com 40 anos ou mais de idade (45,9%). A idade variou de 22 a 59 anos, com mediana de 39 anos (média = 41,5; $\pm 9,9$ anos). O tempo de atuação na Atenção Primária à Saúde variou de 4 meses a 33 anos, com mediana de 4 anos e 4 meses. Trinta e um trabalhadores (36,5%) apresentaram escores compatíveis com estresse importante ($>2,5$). O engagement apresentou médias de 4,1 ($\pm 1,2$) a 4,4 ($\pm 1,4$). Ambas as dimensões obtiveram níveis de engagement classificados como altos. O estresse ocupacional e o engagement correlacionam-se negativamente. **Conclusões:** Os trabalhadores apresentaram altos níveis de engagement; mais de um terço apresentou escores compatíveis com estresse ocupacional importante. Trabalhadores com elevados níveis de estresse ocupacional tendem a ter engagement mais baixo.